

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
DANIELE BONETTI

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS:
REVITALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA E CULTURAL
ARAUCÁRIA NA CIDADE DE CAMPO BONITO - PARANÁ.

CASCABEL

2017.1

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
DANIELE BONETTI

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS:
REVITALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA E CULTURAL
ARAUCÁRIA NA CIDADE DE CAMPO BONITO - PARANÁ.

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professora Orientadora: Arquiteta e Urbanista
Ana Paula Rodrigues Horita Bergamo

CASCADEL
2017.1

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
DANIELE BONETTI

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS:
REVITALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA E CULTURAL
ARAUCÁRIA NA CIDADE DE CAMPO BONITO - PARANÁ.

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor Especialista Ana Paula Rodrigues Horita Bergamo.

.

BANCA EXAMINADORA

Professora Orientadora
Ana Paula Rodrigues Horita Bergamo
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta e Urbanista Especialista

Professora Orientadora
Carolina Sonda
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta e Urbanista Especialista

Cascavel/PR, 28 de Maio de 2017.1

RESUMO

O presente trabalho visa dar embasamento teórico para a nova proposta de Revitalização da Associação Esportiva e Cultural Araucária (SERCA) na Cidade de Campo Bonito. O termo revitalização designa a reutilização de um bem cultural imóvel, observando aquilo que é essencial. O processo projetual é aquele que vai delimitar como será a construção, tendo em consideração o que causará em seu entorno, quanto àqueles que a veem. Desta forma analisamos o processo de urbanização do local e a história de formação das cidades, permitindo entender como a obra irá relacionar-se com a cidade. Enfim, a definição dos materiais e estrutura que serão utilizados na construção é fundamental.

Palavras chave: Revitalização. Projeto. Construção.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Vista área do Município de Campo Bonito	17
Figura 02 – Fachada principal do Clube SERCA	19
Figura 03 – Cancha de boliche.....	20
Figura 04 – Cancha de bocha.....	20
Figura 05 – Playground.....	20
Figura 06 – Campo de futebol suíço.....	20
Figura 07 – Fachada principal Andaluz de Nano Medicina e Biotecnologia.....	22
Figura 08 – Detalhe da Fachada.....	23
Figura 09 – Fachada Norte.....	23
Figura 10 – Iluminação.....	24
Figura 11 – Iluminação.....	24
Figura 12 – Planta Baixa.....	25
Figura 13 – Perspectiva do Centro de Artes Hardesty.....	26
Figura 14 – Fachada do Centro de Artes Hardesty.....	26
Figura 15 – Plantas baixas.....	27
Figura 16 – Corte.....	28
Figura 17 – Fachada do Museu de Arte de Aspen	29
Figura 18 – Detalhe da parte interna	30
Figura 19 – Planta baixa térrea.....	30
Figura 20 – Vista da área do Parque Recreativo Venecia.....	32
Figura 21 – Croqui.....	32
Figura 22 – Planta e Implantação.....	33
Figura 23 – Croqui.....	34
Figura 24 – Imagem do parque 1.....	34
Figura 25 – Imagem do parque 2.....	35
Figura 26 – Imagem do parque 3.....	35
Figura 27 – Contexto de implantação, entorno e aspectos funcionais.....	36
Figura 28 – Pergolado	37
Figura 29 – Esquema esquemático	37

Figura 30– Banco de madeira.....	38
Figura 31 – Arquibancada.....	38
Figura 32 – Localização do município de Campo Bonito.....	39
Figura 33 – Microrregiões que compõe a mesorregião do Oeste do Paraná.....	40
Figura 34 – Implantação do terreno e entorno.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

INPAI – Intervenções na Paisagem Urbana;

SERCA – Sociedade Esportiva e Cultural Araúcaria;

PR – Paraná;

IBGE – Instituto Brasileiro de Geográfico e Estatística;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.....	12
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TÉCNICO	12
2.1 CONCEITO DE CIDADE	13
2.1.1 Formação das cidades.....	13
2.2 PAISAGEM URBANA.....	14
2.2.1 Paisagem e ambiente.....	14
2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	16
2.3.1 Breve histórico do Município.....	16
2.3.2 Leitura atual do Município.....	17
2.3.3 Legislação e Plano Diretor.....	18
2.4 SOCIEDADE ESPORTIVA, RECREATIVA E CULTURAL ARAUCÁRIA	19
2.5 REVITALIZAÇÃO	21
3. CORRELATOS OU ABORDAGENS	21
3.1 CENTRO ANDALUZ DE NANOMEDICINA E BIOTECNOLOGIA – BIONAND / PLANHO.....	22
3.1.1 Aspectos Formais.....	22
3.1.2 Aspectos Funcionais.....	24
3.1.3 Análise do Correlato Abordado.....	25
3.2 CENTRO DE ARTES HARDESTY / SELSER SCHAEFER ARCHITECTS.....	25
3.2.1 Aspectos Formais.....	26
3.2.2 Aspectos Funcionais.....	27
3.2.3 Análise do Correlato Abordado.....	28
3.3 MUSEU DE ARTE DE ASPEN / SHIGERU BAN ARCHITECTS.....	28
3.3.1 Aspectos Formais.....	29
3.3.2 Análise do Correlato Abordado.....	31
3.4 PARQUE RECREATIVO VENECIA	31
3.4.1 Aspectos Formais.....	31
3.4.2 Aspectos Funcionais.....	33
3.4.3 Análise do Correlato Abordado.....	35

3.5 ESPAÇO PÚBLICO	36
3.5.1 Aspectos Formais.....	36
3.5.2 Aspectos Funcionais.....	37
3.5.3 Análise do Correlato Abordado.....	38
4 DIRETRIZES PROJETUAIS	38
4.1 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	38
4.2 ÁREA DE IMPLANTAÇÃO.....	40
4.3 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO	41
4.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS	44

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se à proposta da Revitalização da Associação Esportiva e Cultural Araucária para o município de Campo Bonito – PR. O local escolhido para o estudo devido a sua situação de abandono.

Por meio de pesquisas, verificou-se a necessidade de realizar a revitalização, pois a área em questão tem um grande potencial ecológico e é privilegiada por uma mata nativa, criando um ambiente agradável para os usuários do recinto.

Em relação ao planejamento urbano, Guzzo (1998) diz que é necessário fazer uma análise completa da cidade como um todo. Sugerir a existência e funcionalidade de um sistema municipal de áreas verdes ou espaços livres, considerando a densidade populacional da cidade, bairros e o potencial natural das áreas já existentes.

Entretanto, foram utilizados estudos de caso específicos que colaboraram para a compreensão da proposta desta pesquisa. O estudo de percepção ambiental, paisagem e suas teorias, identidade urbana, gestão urbana e plano diretor do município, foram importantes para elaboração e composição ao conceito.

Como proposta final, pretende-se criar um local que ofereça conforto à população e um impacto positivo ao meio ambiente. A Revitalização da Associação Esportiva e Cultural Araucária permitirá fazer a junção entre os equipamentos de lazer e o entretenimento para a população de Campo Bonito, oferecendo aos usuários contato direto com a natureza, proporcionando projetos que tornem o local convidativo e agradável.

O tema abordado está dentro da linha de pesquisa de Arquitetura e Urbanismo, inserido no grupo de pesquisa Intervenções na Paisagem Urbana - INPAI, a pesquisa traz a proposta da Revitalização da Associação Esportiva e Cultural Araucária na cidade de Campo Bonito - Paraná;

A proposta consiste na reestruturação do clube de Sociedade Esportiva e Cultural Araucária (SERCA), o local por muito tempo beneficiou a comunidade e bem como aos funcionários públicos, o espaço também era usado pela Associação Comercial de Campo Bonito, mas hoje encontra-se abandonado e foi alvo de vândalos, mal cuidado o lugar foi deixado de lado e sua situação é lamentável.

O estudo consiste na reestruturação do local de forma que se utilize a estrutura existente e integre novas atividades visando atender a população local de acordo com suas atividades atuais. Para tal será mantido a área de jogos que passará por uma reforma e

adequação e um novo espaço para festas, áreas verdes para camping, piscinas e atividades físicas.

O projeto de revitalização conseguirá atrair usuários para o Clube (SERCA), e este conseguirá suprir as necessidades de lazer de todos, considerando faixa etária e limitações físicas?

A Revitalização do Clube (SERCA) contribuirá para a população de Campo Bonito e seus visitantes, como um espaço de lazer adequado e quanto acadêmico a contribuição de bibliografia que possa ser utilizada, as academias ao ar livre tem como objetivo incentivar a prática de atividades físicas e esportivas para a terceira idade, bem como oportunizar uma vida saudável, com a vantagem de estar em um ambiente ao ar livre agradável, melhorando a qualidade de vida com atividades de respiração, força muscular, ativação das articulações e resistência física o que vem propiciar o prolongamento da vida para a terceira idade e a população em geral.

O objetivo geral é desenvolver uma Revitalização da Associação Esportiva e Cultural Araucária (SERCA), que atenda às necessidades da população, em relação ao lazer, ao convívio social no tempo livre e um local adequado para a prática de atividades físicas.

E quanto aos objetivos específicos:

- a) Levantar conteúdo teórico relevante sobre o assunto;
- b) Buscar correlatos;
- c) Implantação do projeto ao local do terreno;
- d) Levantar e verificar a situação atual de conservação do local;
- e) Fazer diagnóstico do entorno local;
- f) Criar um programa de necessidade;
- g) Proposta projetual para a Revitalização do Clube Serca;
- h) Desenvolver proposta projetual;

Com base nesses objetivos, faz-se necessário estabelecer um marco teórico que norteia a pesquisa inicial. De acordo com Macedo a área de lazer é todo e qualquer espaço livre de edificação destinada ao lazer, para jogos e brincadeiras ou contemplativo, ou seja, áreas destinadas ao paisagismo expressivo no interior o cidadão apenas passeia a pé, montado ou de carro, contemplando o cenário diante aos seus olhos. (MACEDO, 1995).

1.1 – ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O objetivo principal deste trabalho é realizar uma proposta teórica e projetual para a revitalização do clube “SERCA” para o município de Campo Bonito - Pr. A proposta está adequada às diversas coletas de dados em bibliografias, artigos, analisando conceitos básicos. A pesquisadora, juntamente com a orientadora, fará as análises dos dados obtidos para, posteriormente, definirem se a proposta é adequada, encaminhando para a comprovação ou não das hipóteses.

Da mesma forma, os correlatos e referências serão estudados e assimilados pelo pesquisador, a fim de conceber um conceito para a proposta projetual da Associação Esportiva, Recreativa e Cultural Araucária, na cidade de Campo Bonito no Paraná.

2. REVISÃO BIBLIOGRAFICA E SUPORTE TEÓRICO

O trabalho fundamenta-se, em uma pesquisa histórica para conhecer a região e o seu povo. Com a pesquisa foi feito o levantamento os aspectos culturais, sociais e regionais. Este levantamento é importante para que a proposta insira-se na identidade da cidade, por meio do Plano Diretor, realizando a leitura atual do município.

O Plano Diretor, fixa-se as diretrizes de urbanização e expansão urbana com fundamento referencial geográfica de uso e ocupação do solo, o qual é definido o macrozoneamento municipal e zoneamento urbano conforme os princípios que levem em conta a compatibilidade urbanística e ambiental dos usos, com base em características de Suporte do meio físico e da infraestrutura instalada, considerando também as diretrizes para o parcelamento do solo urbano.

É indispensável que busque a melhor forma de utilização dos instrumentos urbanísticos para definir novas características do zoneamento no perímetro visando a forma de ocupação adequada a população.

Tendo em vista em alguns aspectos relevantes a pesquisa, para resolução das problemáticas encontradas, expor alguns conceitos que irão contribuir para entendimento das propostas abordadas, com base nos estudos bibliográficos dos procedimentos a serem seguidos para entendimentos da conformação do município de Campo Bonito.

Utilizando materiais como livros, publicações avulsas, imprensa escrita e eletrônica, disponibilizada na internet para a pesquisa em si. Através da análise da literatura publicada é possível desenvolver uma estruturação conceitual da pesquisa.

2.1 CONCEITO DE CIDADE

Pra entender o conceito de uma cidade, devemos compreender o significado e a função da cidade, é indispensável para o conhecimento das dificuldades e o andamento de novos estudos sendo possíveis a proposição de projetos urbanos relevando o desenvolvimento das áreas urbanas.

Para Rolnik (1998), a concepção de uma cidade está vinculada ao desenvolvimento físico, social e econômico no território. Precisam ser consideradas as peculiaridades e mantidos seus princípios ambientais existentes. Segundo a autora, a desigualdade social e a segregação territorial, são processos resultantes na transformação das cidades em mercados, acarretando mudanças organizacionais como: estrutura arquitetônica e administrativa, sendo que é uma divisão de classes sociais e funções do espaço urbano.

A autora define a cidade como um imã, antes de se tornar um local permanente de trabalho e moradia, que tiveram as primeiras origens na Mesopotâmia em torno do terceiro milênio antes da era Cristã.

2.1.1 FORMAÇÃO DAS CIDADES

A cidade é um lugar onde residem vários grupos de diversas etnias, é um local onde seus habitantes possuem diferentes possibilidades, de atividades sociais, e uma cultura regional.

Segundo Martins (2002), a cidade no decorrer do tempo passa por várias transformações em seu desenvolvimento social, urbanístico, entre outros. No entanto, nem todos acompanham esse desenvolvimento tornando-se evidente a pobreza e a carência de alguns moradores. Existem problemas gerados a partir da ocupação de encostas, em áreas que são destinadas à preservação ambiental, pelas comunidades carentes. Para Lynch (1997), as cidades não são estáveis por muito tempo, sofrem todos os dias pequenas alterações, detalhes que são mínimos.

A cidade altera lentamente sua paisagem urbana com menor ou maior intensidade. Uma vez que a cidade perdeu a significação cultural e estética do seu território, a única

possibilidades de requalificação do espaço público é intervir com operações de acupuntura urbana, na centralidade e no subúrbio anônimo. (SEGRE, 2004, p. 18)

2.2 PAISAGEM URBANA

Segundo Cullen (1983), a paisagem urbana é uma concepção onde a arte de tornar coerente e organizado, visualmente, o emaranhado de edifícios, ruas e espaços que dispõe o ambiente urbano.

Para Del Rio (2003), a paisagem é como um ambiente ou cenário que rodeia o homem, e conforma seu cotidiano. A cidade que conserva as matas ciliares, suas árvores, protegendo as nascentes e rios de modo correto, trata o esgoto, e mantém uma qualidade de vida, influência de maneira positiva na saúde de seus moradores. A cidade quando é bem cidade e preservada demonstra o seu respeito com seus habitantes e pelas pessoas que passam por ali. A disposição das pessoas viverem é melhor e maior em um ambiente agradável.

A paisagem urbana exerce uma função turística a depender de seus atributos, no estado de conservação e harmonia dos elementos. Del Rio (2003) afirma que paisagem é um grupo de formas, e revelam suas heranças representativas das relações entre o homem e a natureza. No entanto, as modificações da paisagem, não significam uma ruptura com o existente, mas com o convívio deste ao novo.

2.2.1 PAISAGEM E AMBIENTE

O objetivo do paisagismo é buscar a interação do ser humano com o meio ambiente, possibilitando melhor convivência com a Natureza, ajudando e amenizando a sensação em meio as cidades cheias de construções, proporcionando melhor qualidade de vida, entretanto paisagismo não é somente vegetação, mas também tem relação com o mobiliário, equipamentos urbanos, serviços e comunicação visual com a cidade.

A arquitetura paisagística praticada nos tempos atuais, é diferente de suas raízes, hoje ela “cada vez mais responde à conscientização de que estamos vivendo em um mundo em grande parte construído por nós mesmos” (WATERMAN, 2010).

A arquitetura paisagística limita e subdivide os espaços. Mas esse trabalho não surge do nada, pois há sempre um espaço físico preexistente sobre o terreno que sofrerá intervenção e se estende pela paisagem do entorno. Os volumes vegetais e

construídos propostos dividirão esse espaço inicial em unidades menores, que serão percebidas e vivenciadas em relação às margens. (ABBUD, 2006, p.19)

De acordo com Waterman (2010), A arquitetura paisagística corresponde à conscientização de estarmos vivendo num mundo em grande parte construído por nós mesmos que desejamos salvá-la para o futuro, ficaremos obrigados a fazer muito mais e destruir muito menos.

Conforme Abbud (2006), a criação dos espaços e as hierarquias, é importante ter em mente o significado do aqui e do ali, o próximo e o distante, o que tem ao redor do observador e como ele vê em segundo e demais planos. Pode-se gerar maior profundidade espacial se houver adequado jogo entre o aqui e o ali, se baseando nas estratégias apontadas a seguir.

É na paisagem que todas as forças inter-relacionadas de nossa existência entram em ação. Assim, é crucial que tenhamos a habilidade de chegar a um projeto e a uma estratégia inspiradores que reconheçam o caráter único dos locais individuais e, ao mesmo tempo, entendam tais lugares como pertencentes a sistemas maiores. A arquitetura paisagística está em constante evolução para vencer este desafio – ela constrói, baseada no seu passado, um futuro melhor para todos nós. (WATERMAN, 2010, p. 20)

Decorrente ao que foi dito anteriormente, a paisagem está relacionada com benefícios físicos e mentais, sendo que as mesmas tem capacidade de proporcionar à sociedade, sendo que cada paisagem tem capacidades que podem ser exploradas para o lazer na sociedade, podendo ela ser rural ou urbana (FILHO, 2011).

Para Lira Filho (2001) Na paisagem, nem tudo pode ser identificado visualmente. Ela dispõe de recursos, visíveis ou não, porém, perceptíveis àqueles que se propõem a usufruí-la. O autor ainda relata que a natureza disponibilizou à paisagem uma combinação de componentes físicos e biológicos, necessários para que ela exista realmente.

No que diz respeito em que o paisagismo, pode proporcionar em relação ao meio que se insere, Abbud (2006) afirma que cada espaço paisagístico pode emitir as mais variadas e diferentes percepções conforme as suas extensões, alturas e luminosidade. Transmitindo aconchego, bem-estar, paz, grandiosidade, beleza, entre tantas outras, e por isso os jardins são entendidos de uma forma compassada, com vários ângulos de observação.

Segundo Leennhardt (2006) Burle Marx sempre deu particular atenção a esses aspectos dinâmicos da percepção. A sequência dos elementos constitutivos da sensação tem

para ele importância capital, já que, a seu ver, compor um jardim não equivale simplesmente a compor um quadro. Para o autor os jardins vão além da beleza e obras plásticas, é uma busca de diálogo, integração com espaços que o cercam, um laço com a tradição, um conhecimento aprofundado do tempo da natureza para domesticar o tempo que passa.

Hoje, com o ritmo de vida mais acelerado e o confinamento doméstico causado pela insegurança das ruas, o paisagismo traz a natureza para perto das pessoas. Nas áreas tratadas paisagisticamente, as crianças e os adolescentes podem crescer, brincar, correr e descobrir as plantas. Nelas os adultos e idosos podem relaxar e recarregar suas baterias para enfrentar o dia-a-dia das grandes cidades. (ABBUD, 2006, pg. 27)

Desse modo, entende-se que a natureza participa no espaço existente, ou inseridas ao espaço em meio aos jardins, melhorando a conservação do meio que se integra, além de favorecer o entorno enriquecendo o local e proporcionando sensações diversas para os usuários.

2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

2.3.1 BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

O município de Campo Bonito, teve sua origem em 1920, com a chegada dos pioneiros que fizeram parte da expedição revolucionária do Rio Grande do Sul, que teve como objetivo derrubar o Governo Federal do Rio de Janeiro.

Os senhores Pompilio Neres Gonçalves, seu pai Djalma Laurentino Gonçalves, Glorocindo D'Avila, Otávio Laurentino D'Avila, faziam parte das tropas revolucionárias da revolução de 1924, se desviaram da rota com destino Mato Grosso e Paraguai e nesta nova rota encontraram este lugar ao qual deram o nome de Campo Bonito, a denominação que diz respeito à origem geográfica, por se tratar de um campo gramado e próximo de uma várzea com águas limpas e abundantes também cercada de mata nativa entre elas o pinheiro que é árvore símbolo do Paraná.

Entre os anos de 1924 e 1930, estes senhores viviam em matas da região, alimentando-se dos recursos naturais, com outras famílias, próximo a localidade de Santa Maria. A partir desse momento, começaram chegar novos moradores. No ano de 1937, surgiu a primeira casa de comércio e, em 1940, a primeira escola na casa de uma família.

Em 20 de março de 1964, foi criado o Distrito Administrativo de Campo Bonito e em 31 de outubro, de 1986, Campo Bonito foi desmembrado de Guaraniaçu e se tornou um município.

2.3.2 LEITURA ATUAL DO MUNICÍPIO

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2016), atualmente Campo Bonito conta com uma população de 4.210 habitantes sendo que a sua maioria se encontra na área rural do município. Com destaque para a economia agrícola e pecuária.

Desmembrado do município de Guaraniaçu, a cidade em questão ainda hoje, depende muito da infraestrutura comercial deste município, porém mesmo assim estamos sob influência da cidade de Cascavel.

O município de Campo Bonito pertence, a Associação de Municípios da Cantuquiriguaçu, a que chamamos de Cantu. Esta entidade é o elo da união de 20 municípios do Médio Centro Oeste do Paraná, que juntos buscam por mais desenvolvimento para suas cidades, essa região é cortada pela BR 277 que liga o município à Foz do Iguaçu, bem como também liga a capital do Estado Curitiba. (SMOLAREK ARQUITETURA LTDA, 2006).

Figura 01 – Vista aérea do Município de Campo Bonito



Fonte: Paranaturismo

O município tem sua economia baseada na agricultura e na pecuária com plantações de soja, milho, trigo, feijão e fumo, a criação de gado de corte, e leiteira, suinocultura, avicultura entre outros.

Campo Bonito se comparado aos demais municípios da região, possui um dos menores índices populacional, uma vez que sua população se concentra, a grande maioria, na área rural. Estes pequenos proprietários apresentam um baixo índice de poder aquisitivo, o que reflete em dois problemas, sendo a queda da renda familiar e o êxodo rural com o abandono da atividade agrícola.

2.3.3 LEGISLAÇÃO E PLANO DIRETOR

O Plano Diretor municipal é definido pelo Estatuto da Cidade como premissa básica para o pleno desenvolvimento urbano do município. O Plano Diretor Municipal de Campo Bonito foi desenvolvido no ano de 2006, definindo as potencialidades, condicionantes e deficiências do município, de modo a estabelecer e organizar o crescimento e o desenvolvimento da cidade.

No Plano Diretor do município estão especificadas as leis que deverão servir como subsídio para a elaboração do projeto da Revitalização da Sociedade Esportiva, Recreativa e Cultural Araucária (SERCA):

- Lei de uso e ocupação do solo municipal;
- Lei do perímetro urbano e do perímetro de expansão urbana do município;
- Lei de parcelamento do solo urbano;
- Lei de parcelamento do solo urbano e rural;
- Lei de código e edificações de obras;
- Lei de código de posturas.

Para possibilitar a Revitalização da Sociedade Esportiva, Recreativa e Cultural Araucária (SERCA), é fundamental criar diretrizes considerando as legislações urbanísticas, que devem ser antes estimadas para determinar as ações do planejamento ambiental. O zoneamento está definido como uma divisão de áreas urbanas em zonas distintas, onde cada uma é complementada com preceitos sobre o uso e a ocupação do solo urbano.

Segundo Guzzo (1998), a legislação que deve merecer atenção para quem for desenvolver algum tipo de trabalho com áreas verdes e arborização urbana, está disposta a seguir:

- Lei 7.803/89, alterando a Lei 4.771/65 que estabelece o Código Florestal Brasileiro;
- Lei 6.766/79 que dispõe sobre parcelamento do solo urbano;
- Lei Orgânica do Município e;
- Plano Diretor do Município e leis complementares, como Código Municipal de Meio Ambiente, Lei Municipal de Parcelamento e Uso do Solo Urbano, Plano Viário Municipal, Lei do Mobiliário Urbano e Lei Municipal de Saneamento.

2.4 SOCIEDADE ESPORTIVA, RECREATIVA E CULTURAL ARAUCÁRIA

A Sociedade Esportiva, Recreativa e Cultural Araucária (SERCA), sem fins lucrativos, com duração indeterminada, fundado em Campo Bonito - Paraná, no dia 11 (onze) de Novembro de 1991, destinado a desenvolver atividades sociais de cultura física, pratica de esportes amadores e recreação, os fundadores principais foram os senhores Onírio Wilmar Fries, Gilmar Guerra, Rui Antonio Dalelaste, Antonio Carlos Dominiak, Luis Grassi, Julio Cesar Heker e Clair Abraão Picolli, o terreno para construção do clube foi doado por um empresário no ramo de madeira o senhor Ovídio Antônio Benedelli, em Dezembro de 1997, antes da construção as reuniões eram feitas nas dependências dos fundadores. (Dados extraídos do Livro Ata da Fundação do Clube, fornecido pelo Secretário Gilmar Delfin de Souza).

Figura 02 – Fachada Principal do Clube “SERCA”



Fonte: Autora

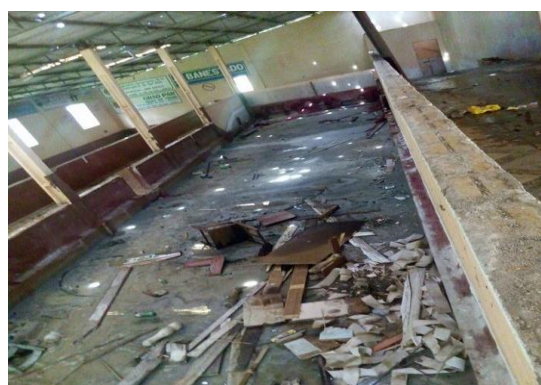
O local conta com 12.100,00m², entre área de reserva de mata nativa e possuía um local de lazer com cancha de bocha, cancha de boliche, playground, área de camping e campo de futebol suíço, além do salão de festas, cozinha, copa, espaço para jogos de baralho e sinuca, este espaço também foi por muito tempo usado pelos funcionários da prefeitura para confraternizações dos mesmos. (Dados extraídos do Livro Ata da Fundação do Clube, fornecido pelo Secretário Gilmar Delfin de Souza)

Figura 03 – Cancha de boliche



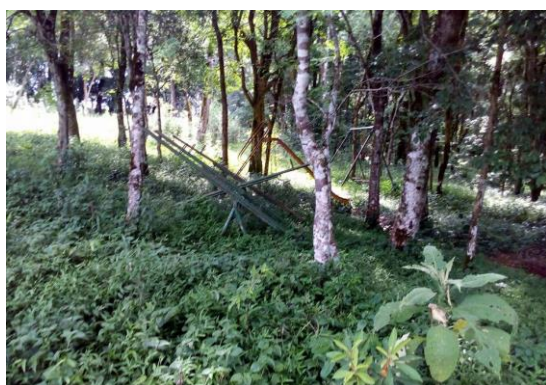
Fonte: Autora

Figura 04 – Cancha de bocha



Fonte: Autora

Figura 05 – Playground



Fonte: Autora

Figura 06 – Campo de futebol suíço



Fonte: Autora

O patrimônio do SERCA – Sociedade Esportiva, Recreativa e Cultural Araucária, era constituída de bens imóveis, títulos e valores, contava com 205 associados, e para manter o clube, realizavam diversos torneios de bocha, bolão, futebol suíço, assim arrecadavam fundos

para melhorias e manutenção. (Dados extraídos do Livro Ata da Fundação do Clube, fornecido pelo Secretário Gilmar Delfin de Souza)

2.5 REVITALIZAÇÃO

O conceito de Revitalização Urbana seja entendido como uma estratégia e um processo, distinguindo-se da generalidade dos programas urbanísticos, de um modo geral sem transversalidade e integração de suas linhas de actuação. Assim, a revitalização urbana desenvolve estratégias e promove um processo com carácter inclusivo e integrador, capaz de provocar iniciativas, projectos e actuações - de carácter transversal e sectorial, sendo um instrumento de gestão colectiva do território com capacidade para utilizar, com recursos próprios, programas urbanos muito diferenciados, de aspecto social, econômico ou cultural.

O processo de revitalização se desenvolve, a médio e longo prazo, em uma perspectiva de sustentabilidade da intervenção, articulando as oportunidades, e as vantagens competitivas em meio urbano cada vez mais globalizado, de expressão localizada.

A revitalização pode recuperar o patrimônio cultural e preservar o meio ambiente. Este é o patrimônio que deve ser preservado e cuidado, pois traz a conscientização da população de que intervir no espaço é necessário para lhe devolver suas características e até mesmo agregar novas.

Por tanto, a revitalização é uma intervenção que auxilia e beneficia a cidade, buscando a identidade do lugar, levantando os problemas e elimina-los. Procurando manter a identidade do espaço, deixando assim que o lugar conte a sua própria história.

3. CORRELATOS OU ABORDAGENS

Considerado as questões sobre a fundamentação teórica do estudo, neste capítulo, serão apresentados os correlatos como proposta da Revitalização da Sociedade Esportiva, Recreativa e Cultural Araucária.

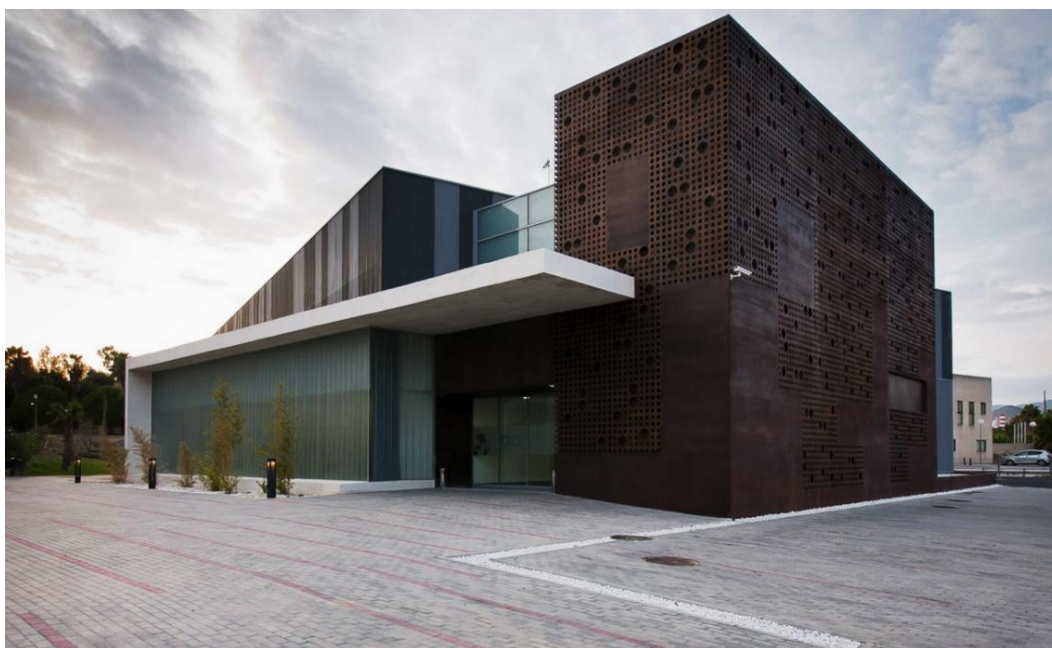
3.1 CENTRO ANDALUZ DE NANOMEDICINA E BIOTECNOLOGIA – BIONAND / PLANHO

Este correlato destaca-se pelo seu design, e os aspectos funcionais e formais. Desenvolvido pelo escritório de arquitetura Planho em Málaga, Andaluzia, Espanha, o terreno se caracteriza por uma geometria que convida a construção de um edifício de caráter linear.

3.1.1 Aspectos formais

Erguendo-se de maneira interessante, o corpo de acesso se destaca pelo acabamento das suas fachadas em chapas de aço corten perfuradas, também pelo volume saltado e envidraçado do salão de eventos. Ambos se interceptam em angulações diferentes oferecendo dinamismo e atrativo à fachada, enfatizando a área de acesso ao conjunto.

Figura 07 – Fachada Principal Andaluz de Nanomedicina e Biotecnologia



Fonte: Archtendencias

O acabamento do edifício faz uma combinação com o aço corten, em chapas de alumínio e estruturas de alumínio e vidro, caracterizando uma expressão externa robusta contrastando com o interior leve e claro.

Figura 08 – Detalhe da fachada



Fonte: Archtendencias

Figura 09 – Fachada Norte

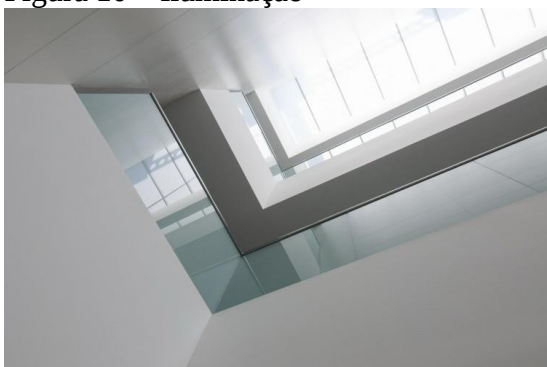


Fonte: Archtendencias

3.1.2 Aspectos Funcionais

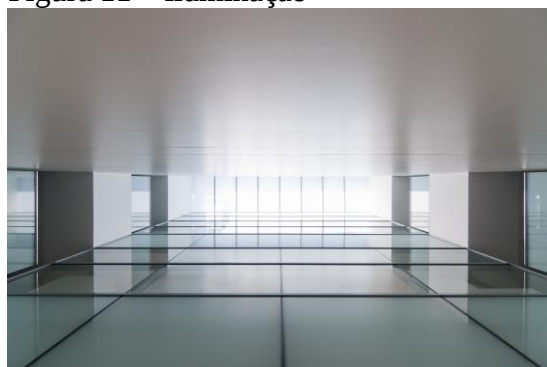
A partir de dois fatores primordiais: o funcional e o compositivo, o interior de edificação foi desenvolvido afim de organizar o programa de necessidades entre os pátios com claraboias garantindo assim uma eficiente iluminação ao interior do conjunto, a luz natural desce desde sua cobertura através de túneis verticais, distribuídos homogeneamente a iluminação natural dentro de todos os espaços.

Figura 10 – Iluminação



Fonte: Archtendencias

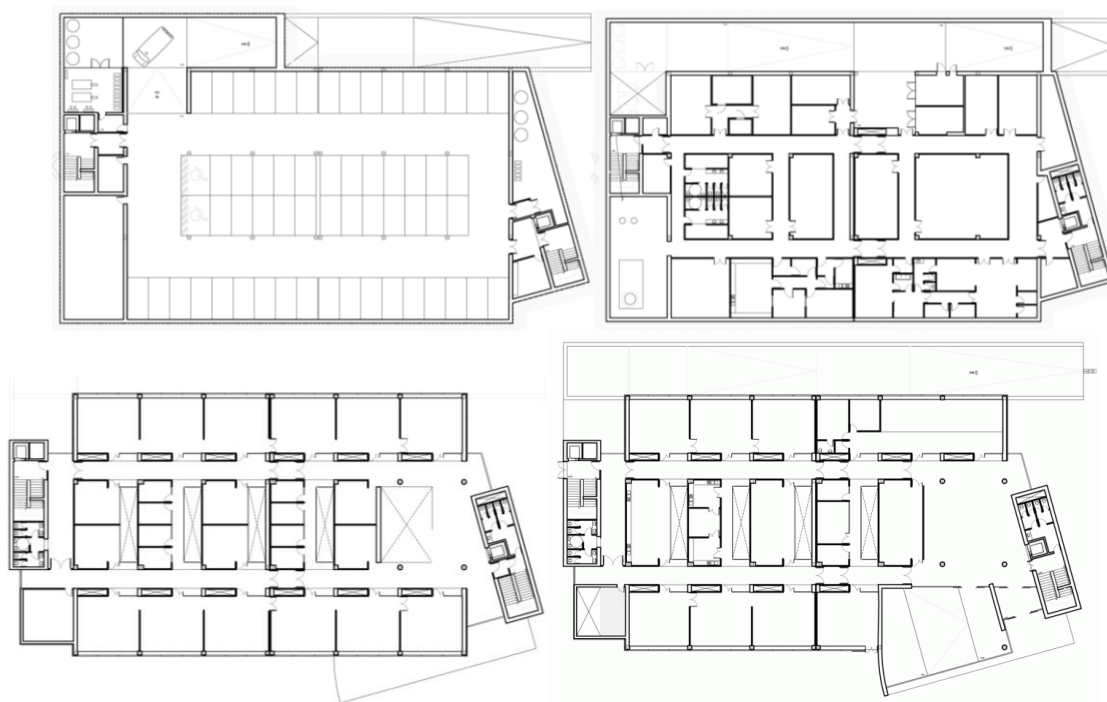
Figura 11 – Iluminação



Fonte: Archtendencias

O prédio do Centro é composto por quatro andares, os dois andares superiores são dedicados a pesquisas e desenvolvimento, no semi-subsolo encontra-se as áreas de apoio e serviços, enquanto no subsolo serve como área de estacionamento.

Figura 12 – Plantas Baixas



Fonte: Achtendencias

3.1.3 Análise do Correlato abordado

A escolha do presente correlato se deve por meio da simplicidade e a pureza que se destaca nessa obra inserida em meio à uma paisagem exuberante, contribui para o desenvolvimento da fachada do projeto proposto.

3.2 CENTRO DE ARTES HARDESTY / SELSER SCHAEFER ARCHITECTS

O Conselho de Artes e Humanidades de Tulsa trabalhou constantemente para levar o conceito de um centro de exposições de arte e educação para o centro da cidade. O principal objetivo era e ainda continua sendo envolver a comunidade nas artes. À frente do trabalho em conjunto com Selser Schaefer Architects, o Centro de Artes Hardesty foi criando no vibrante e crescente distrito de artes Bradt, no centro de Tulsa.

Figura 13 – Perspectiva do Centro de Artes Hardesty

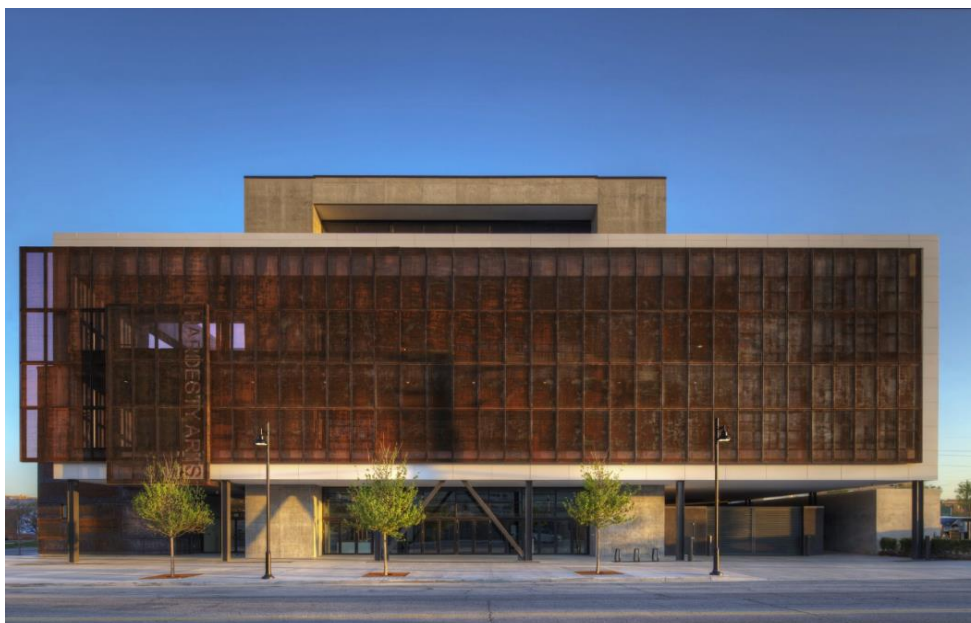


Fonte: Archdaily

3.2.1 Aspectos Formais

O acabamento do Centro de Artes fez uso de materiais simples como o aço corten, amplos envidraçamento, aço estrutural exposto e o uso do concreto finalizando com uma estética industrial.

Figura 14 – Fachada do Centro de Artes Hardesty



Fonte: Archdaily

Os componentes educativos do programa são envoltos por um painel de aço perfurado, desenhado de forma que os pedestres possam ver as atividades em seu interior. Os elementos modernos incorpora o desenho sustentável, respeitando a história estética industrial do distrito Brady.

3.2.2 Aspectos Funcionais

O edifício foi desenhado de forma a apoiar o processo criativo do estudo, como o desenho, a pintura, da tomada de impressões a fotografia, da escultura a arte digital, o que torna o coração e a alma do local.

A planta baixa se abre em sentido literal e figurado para a comunidade através de painéis de vidro em série, quando abertos permitem que os pedestres possam usufruir do centro da rua, observando as atividades oferecidas no espaço de exposição.

Figura 15 –Plantas baixas



Fonte: Archdaily

Figura 16 – Corte



Fonte: Archdaily

3.2.3 Análise do Correlato abordado

A escolha do presente correlato se deve por meio da sua forma, onde a ideia de propor um volume avança em relação ao outro, é um detalhe relevante no conceito de sua forma.

3.3 MUSEU DE ARTE DE ASPEN / SHIGERU BAN ARCHITECTS

Do arquiteto Shigeru Ban Architectos, o museu fica localizado na esquina da South Spring Street com a East Hyman Avenue no núcleo do centro de Aspen, o novo AAM (Aspen Art Museum) é o primeiro museu permanente dos EUA de Shigeru Ban a ser construído. A visão de Ban para o novo AAM foi baseada na transparência e planos de visão aberta, onde convida as pessoas de fora para se encantar com o interior do edifício, o mesmo fornece aqueles do lado de dentro a oportunidade de ver os arredores exteriores.

Figura17 – Fachada do Museu de Arte de Aspen



Fonte: Archdaily

3.3.1 Aspectos Formais

A entrada principal fica localizada ao norte do edifício ao longo East Hyman Avenue, permitindo acessar a recepção e duas galerias do pavimento térreo, o interior do museu possui uma grande escadaria onde dá acesso a outros três níveis entre a malha exterior e sua estrutura interior, onde se cruza com uma parede de vidro dividindo em um grande espaço exterior. A passagem única mistura o espaço natural interior com o exterior.

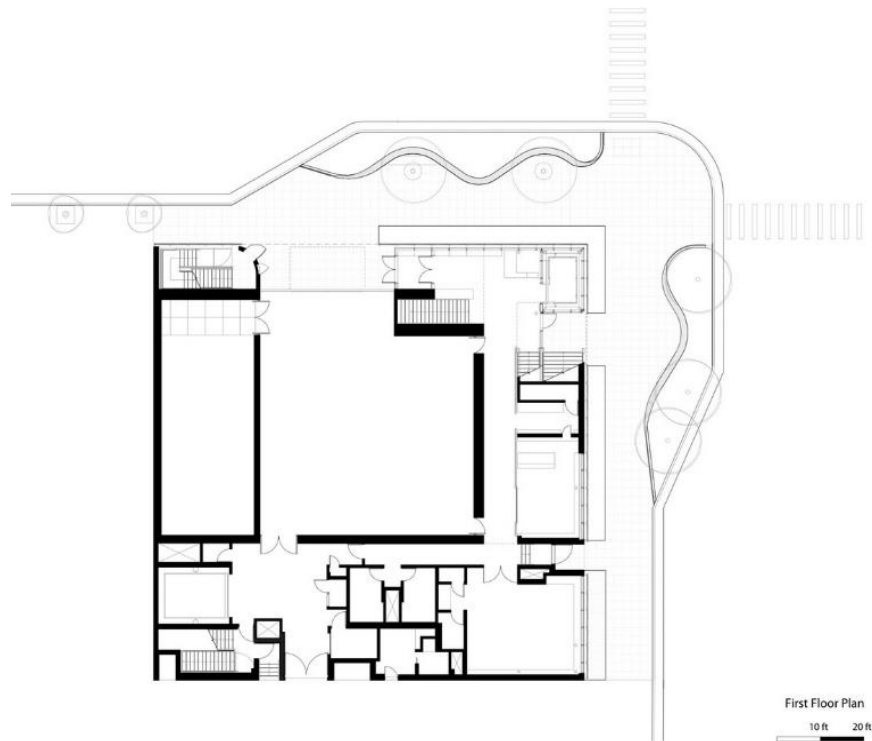
A malha de madeira externa é feita com material composto chamado Prodema, uma amálgama de papel com resina encaixada composto de um folheado de madeira de ambos os lados.

Figura 18 – Detalhe da parte interna



Fonte: Archdaily

Figura 19 – Planta Baixa térrea



Fonte: Archdaily

3.3.2 Análise do Correlato abordado

A escolha do presente correlato se deve por meio da utilização da madeira que foi usada em sua fachada com linhas retas onde se intercalam, o vidro usado do lado interno permitindo a integração com a natureza.

3.4 PARQUE RECREATIVO VENECIA

Do arquiteto Jaime Alarcón Fuentes, o Parque Recreativo Venecia, fica localizado em Temuco, na Região de Araucanía, Chile, possui 8400.0 m²,

O parque foi desenvolvido por um programa do governo, que busca revitalizar bairros em áreas críticas da cidade, através de um plano integrado de intervenções urbanas sociais.

3.4.1 Aspectos Formais

O parque veio para suprir a falta de espaços urbanos recreativos, de lazer e esporte que não havia na área, devido a sua escala e condição de intenso uso, permitindo um desenvolvimento altamente participativo em cima do conceito cidadão foi desenvolvido em nível intermediário, abrange os usos coletivos e individuais da população do bairro.

No parque contém desde as brincadeiras típicas chilenas como a amarelinha, pau-de-sebo e etc. E também um palco para apresentações, plataformas para piqueniques, entre outros. Este parque foi pela comunidade de “Lounge Urbano”.

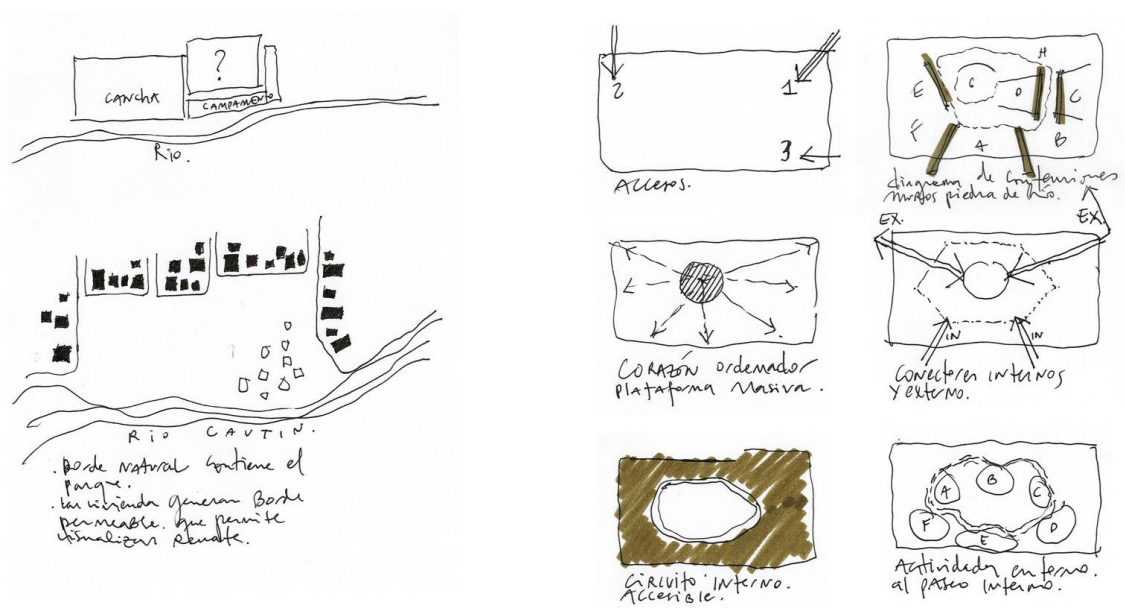
Figura 20 – Vista aérea do Parque Recreativo Venecia



Fonte: Archdaily

O conceito da ideia principal foi desenvolver um projeto de nível intermediário, para suprir a falta de espaço nas unidades de habitação. Este vazio na cidade foi transformado em um espaço público para aumentar e consolidar a qualidade do uso da terra.

Figura 21 – Croqui

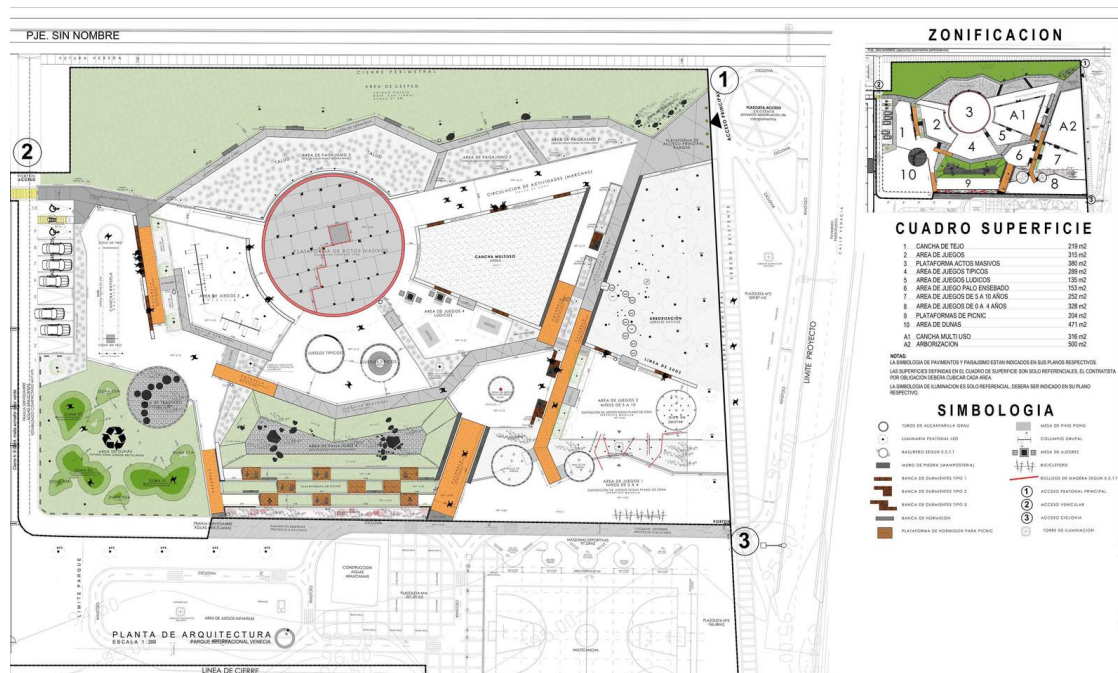


Fonte: Archdaily

3.4.2 Aspectos Funcional

A divisão dos espaços do parque foram projetados em função do clima, estação do ano e períodos festivos, onde espaços mortos se transformaram em espaços temporários, os espaços foram definidos em uma oficina de contexto presente-futuro, onde aparece a imagem do parque na cidade, tendo em mente que ali era um território sem identidade.

Figura 22 – Planta e Implantação



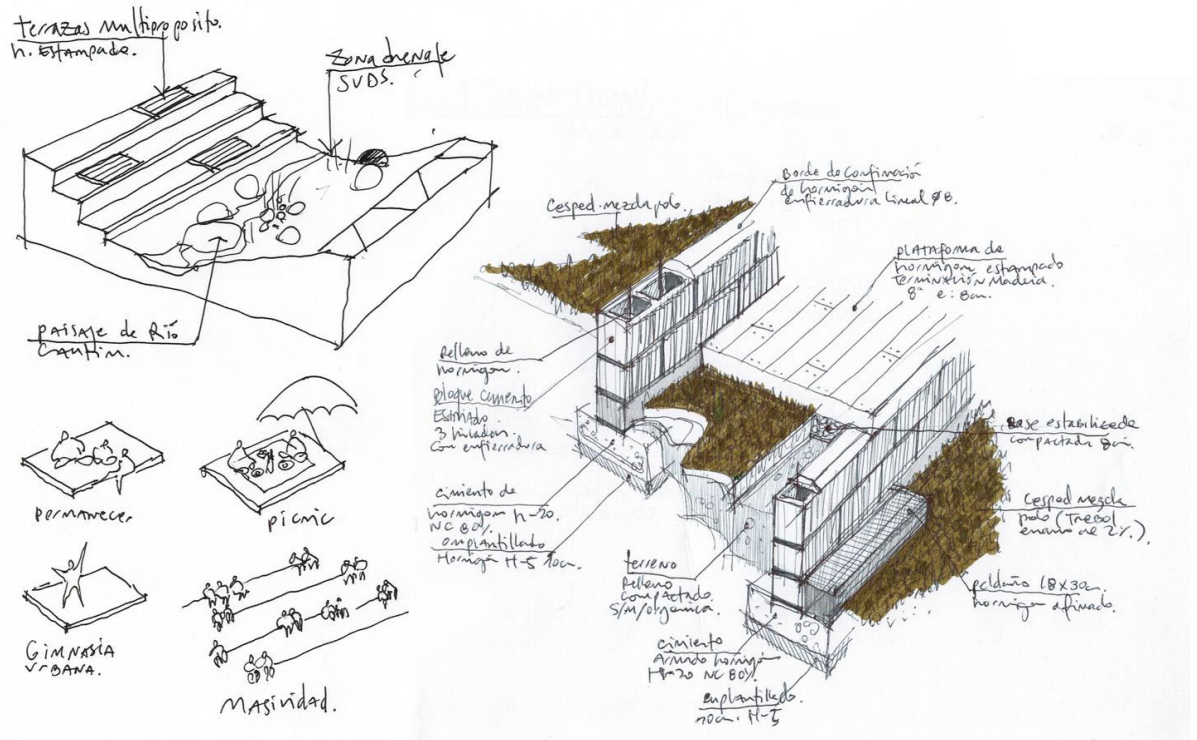
Fonte: Archdaily

Os espaços foram definidos como: plataforma de grandes apresentações, plataforma de piqueniques e drenagem do parque, área de jogos, campo multiuso, área de jogos infantis, área de dunas.

Na iluminação, foram utilizados lâmpadas de LED afim de reduzir energéticos, além de um campo de grama sintética, proporcionando uma área de esportes.

O projeto do parque foi desenvolvido em conjunto com a comunidade e autoridades utilizando uma abordagem participativa, onde foram todos consultados.

Figura 23 – Croqui



Fonte: Archdaily

Figura 24 – Imagem do parque 1



Fonte: Archdaily

Figura 25 – Imagem do parque 2



Fonte: Archdaily

Figura 26 – Imagem do parque 3



Fonte: Archdaily

3.4.3 Análise do Correlato abordado

A escolha do presente correlato se deve pela implantação e o plano de necessidades onde apresenta diversos atrativos ao parque, como forma de lazer e esporte a comunidade, o lugar onde antes encontrava-se abandonado através de um programa do estado ganhou um novo uso e atraiu a população.

3.5 ESPAÇO PÚBLICO

Do escritório de arquitetos 3XA, formado pela equipe Ewa Czerny, Maciej Kowaluk, Łukasz Reszka, Patrycja Żuczek, o Espaço Público, fica localizado em Góra Puławska, na Polônia, possui 1325.0 m², no ano de 2014.

Figura 27– Contexto de implantação, entorno e aspectos formais



Fonte: Archdaily

3.5.1 Aspectos Formais

Na intenção de transformar um pedaço de terra em um local de lazer e ponto de encontro para os cidadãos, as autoridades locais escolheram no centro de Góra Puławska o terreno, onde foi criado uma nova praça que fosse única para os usuários segundo os urbanistas.

Figura 28 – Pergolado

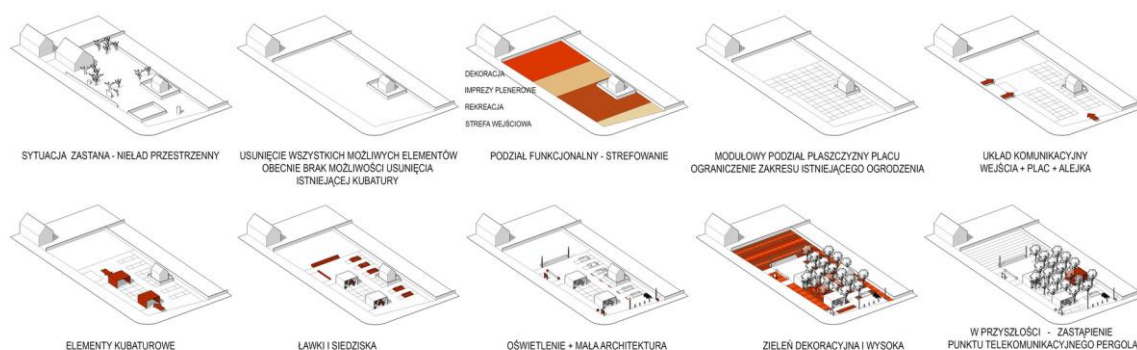


Fonte: Archdaily

4.5.2 Aspectos Funcional

Diferentes áreas de lazer e descanso foi projetada, uma área coberta com diversos bancos, que podem ser feitas pequenas reuniões ou eventos ao ar livre, além de pergolados com mesas e assentos, a iluminação foi feita em forma de lanternas e postes altos e esbeltos.

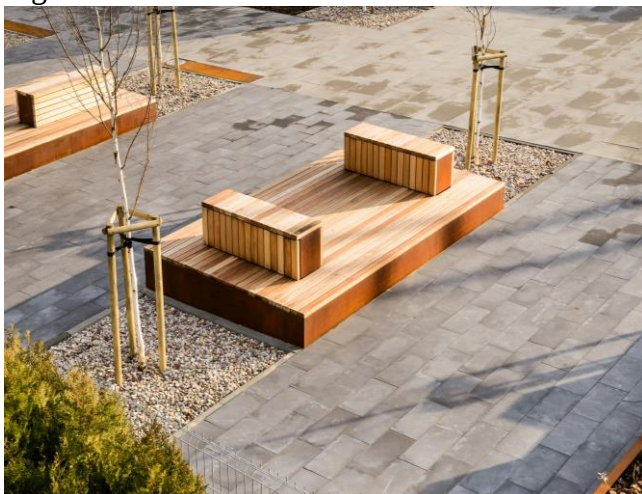
Figura 29 – Esquema esquemático



Fonte: Archdaily

O espaço é equipado com bicicletários e painéis informativos, os elementos paisagísticos são feitos de aço corten, os bancos são cobertos com madeira de carvalho. O projeto é contemplado por uma vegetação coloridas em ambos os lados do eixo central, de forma decorativa.

Figura 30 – Banco de madeira



Fonte: Archdaily

Figura 31 – Arquibancada



Fonte: Archdaily

4.5.3 Análise do Correlato abordado

A escolha do presente correlato se deve pelo fato de ser um espaço público, o uso de pergolados em aço corten que será usado na fachada do clube, os bancos de madeira e a arquibancada, que contribuirá para o espaço de lazer.

4. DIRETRIZES PROJETUAIS

Com base nos correlatos apresentados anteriormente, foram mostrados diversas questões a serem propostas no projeto prático para a Revitalização da Sociedade Esportiva, Recreativa e Cultural Araucária (SERCA), na cidade de Campo Bonito no Paraná.

4.1 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município de Campo Bonito localizada na região Sul do Brasil, pertencendo à região do oeste do Paraná (Cascavel, Foz do Iguaçu, Toledo).

O município dista da capital do Estado, Curitiba, em 463 quilômetros, de Cascavel está a 64 quilômetros e está a 22 quilômetros de Guaraniaçu¹.

A Figura 1 mostra a localização do município de Campo Bonito. Onde, está destacado em vermelho a área do município. Na Figura 2, encontram-se as microrregiões que compõem a região Oeste do Paraná.

Figura 32 - Localização do município de Campo Bonito



Fonte: Wikipedia

de decisões de projeto. Neves (2011) ainda acrescenta, que partido arquitetônico é uma representação gráfica de ideias da edificação expõe em desenho arquitetônico.

O projeto busca propor um lugar diferenciado ao público em geral, por se tratar de um centro de lazer, é inevitável que tenha espaços para recreação ao ar livre, unindo-se com a arquitetura presente, por meio de várias formas e contando com a natureza nativa e o paisagismo ao entorno proposto.

A concepção formal segue uma linha contemporânea, do qual o padrão estético é compensado por um elemento especial: o aço corten.

4.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foram elaborados para atender ao público que frequentara o local, proporcionando de forma um acesso fácil aos ambientes, levando-se em conta a acessibilidade em todo o projeto

Conforme a relação a seguir a Sociedade Esportiva, Recreativa e Cultural Araucária (SERCA), contará:

- Hall de entrada;
- Salão de festas;
- Salão de jogos;
- Bar/Lanchonete;
- Cozinha de apoio;
- Sanitários;
- Depósito de lixo;
- Área de lazer: quadra poliesportivas, quadra de areia, equipamentos de ginásticas, pista de caminhada, playground;
- Recanto para contemplação da natureza;
- Estacionamento;

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo essa pesquisa, verificou-se que a proposta de Revitalização da Sociedade Esportiva, Recreativa e Cultural Araucária (SERCA), em Campo Bonito – PR, trata-se de uma opção interessante para o Município.

Neste trabalho, foram abordados nos capítulos os conceitos projetuais básicos e objetivos, para compreender o projeto e colaborar para o desenvolvimento. Desta forma, compreende-se que antes da execução de um projeto arquitetônico, é necessário a realização de pesquisas sobre temas diversos para um projeto de qualidade.

Os correlatos abordados apresentam os aspectos funcionais e formais, com sugestões para contribuir na elaboração da proposta do projeto. Estas sugestões abrem caminhos na concepção do trabalho, pois trazem ideias construtivas para a inspiração do projeto da Revitalização da Sociedade Esportiva, Recreativa e Cultural Araucária (SERCA).

Apresentou-se o terreno escolhido para a Revitalização onde hoje encontra-se a edificação do (SERCA), e foram justificadas a escolha do local. Enfim foi apresentado o plano de necessidades pré-definido para dar início à parte projetual, levando em consideração atributos encontrados nos correlatos e na pesquisa bibliográfica.

Desta forma, fica esclarecida a importância dos embasamentos sobre o tema, a importância dos quatro pilares da arquitetura, e o quanto estas são indispensáveis no meio arquitetônico. Por isso, objetiva-se fazer com que o projeto da Revitalização da Sociedade Esportiva, Recreativa e Cultural Araucária (SERCA), em Campo Bonito – PR, possa utilizar as metodologias neste trabalho apresentado, a fim de atender as necessidades de conforto, lazer e segurança para a sociedade Campobonitense.

REFERÊNCIAS

ABBUD, B. **Criando paisagens: Guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo: Senac, 2006.

ARCHTENDENCIAS. **Centro Andaluz de Nanomedicina e Biotecnologia – Bionand / Planho**. Disponível em: <http://archtendencias.com.br/arquitetura/centro-andaluz-de-nanomedicina-e-biotecnologia-bionand-planho/attachment/bionand_planho-7/>. Acesso em: 23 de janeiro de 2017.

ARCHDAILY. **Centro De Artes Hardesty / Selser Schaefer Architects**. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/760026/centro-de-artes-hardesty-selser-schaefer-architects>. Acesso em: 21 de Fevereiro de 2017.

ARCHDAILY. **Museu de Arte de Aspen / Shigeru Ban Architects**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/627250/museu-de-arte-de-aspen-shigeru-ban-architects>>. Acesso em: 21 de Fevereiro de 2017.

ARCHDAILY. **Parque Recreativo Venecia / Jaime Alarcón Fuentes**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/767205/parque-recreativo-venecia-jaime-alarcon-fuentes>>. Acesso em: 21 de Fevereiro de 2017.

ARCHDAILY. **Espaço Público em Gora Pulawska / 3XA**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/767682/espaco-publico-em-gora-pulawska-3xa>>. Acesso em: 21 de Fevereiro de 2017.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. São Paulo. Ateliê editorial, 2004.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 2003.

FILHO, J. A. L. **Paisagismo: Princípios básicos**. v.01. Minas Gerais: Aprenda fácil, 2011.

GUZZO, Perci. **Propostas para planejamento dos espaços livres de uso público do conjunto habitacional Procópio Ferraz em Ribeirão Preto/SP**. [Monografia Graduação]. Instituto de Biociências - Unesp, Campus de Rio Claro, São Paulo, 1991.

IBGE – **Site**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em 06/03/2017.

IPARDES - **Site**. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/>>. Acesso em 06/03/2017.

LEENHARDT, Jacques. **Nos Jardins de Burle Marx**. São Paulo: Perspectiva S.A., 2006.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **O que é arquitetura**. São Paulo. Editora Brasiliense. 2009.

MACEDO, S. S. **Espaços livres. Paisagem Ambiente Ensaios**. v. VII. São Paulo, 1995.

MARTINS, Leila Andrésia Severo. **Educação e meio ambiente**. Caderno pedagógico. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

NEVES, L. P. **Adoção do Partido na Arquitetura**. 3ª. Ed. Salvador. EDUFBA, 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO BONITO. Disponível em: <<http://www.campobonito.pr.gov.br/>>. Acesso em: Dezembro. 2016.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade? Coleção Primeiros Passos**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

SMOLAREK ARQUITETURA LTDA. **Plano Diretor de uso e ocupação do solo do município de Campo Bonito-Pr**. Cascavel, 2006.

WATERMAN, T. **Fundamentos de paisagismo**. Porto Alegre: Bookman, 2010.